

(Transcrição)

Rocca di Papa, 23 de novembro de 1977

**Entrevista a Chiara Lubich de Jean-Claude Darrigaud
para o livro *Toute soif a son eau***

Eu gostaria muito que a senhora contasse essa história, que já contou muitas vezes, sobre a garrafa de leite. Como foi?

Chiara Lubich: Uma coisa muito simples. Eu estava em casa, com duas irmãs e minha mãe. Todos os dias era preciso ir comprar leite, percorrendo uma avenida, ou seja, uma rua asfaltada, meio fora da cidade. Não sei, distante um quilômetro e meio, dois, agora não sei dizer, num sítio. Minha mãe nunca quis me ocupar com as tarefas de casa, para me deixar estudar, já que eu era a única das filhas que tinha se encaminhado para o estudo, como meu irmão Gino. Portanto, procurava pedir essas coisas para minhas irmãs. Porém, era um dia de inverno muito, muito frio, e uma irmãzinha, por um motivo, que agora não lembro, não quis ir comprar leite nem a outra. Eu já sentia uma certa atração por Deus e o desejo de amá-lo. Assim me ofereci para ir, impelida por Deus, consciente de fazer algo para agradá-lo.

Então, peguei a garrafa e me encaminhei por essa rua tão fria... A certa altura, justamente no ponto em que se passa sobre uma espécie de ponte, eu senti dentro de mim – tinha lido uma carta muito calorosa sobre o amor de Deus, que eu tinha recebido -, nasceu dentro de mim um pensamento, que poderia ser sintetizado assim, se bem me lembro: "Você já tem uma certa idade: 23-22 anos, 23 anos. Chegou o momento de doar-se a mim; se esperar mais tempo, vai ficar como uma flor murcha. A Deus não se dão as coisas murchas, mas o botão no seu vigor. Portanto, doe-se totalmente a mim."

A sensação foi tão forte que eu me detive e disse: "Sim, imediatamente", e decidi escrever uma carta a meu diretor espiritual, pedindo-lhe, com todo o coração, para que me deixasse dar este passo por toda a vida.

A seguir, continuei a caminhar para comprar o leite e voltei para casa com esta convicção, que se manteve depois: Deus se manifesta nas pessoas que amam, no momento em que amam e tendo feito – impelida por Deus, pela graça de Deus - um ato de amor para com as minhas irmãs e minha mãe, Deus colheu a ocasião de se manifestar, chamando-me. Assim.